

001

MORFOMETRIA EM BRASSOLIS ASTYRA GODART, 1864 (NYMPHALIDAE, MORPHINAE). *Geraldo Salgado Neto, Rocco A Dimare (orient.) (UFSM).*

Neste estudo os dados analisados são provenientes de indivíduos amostrados em quatro localidades do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Os parâmetros analisados foram: longevidade média das pupas, taxa média de emergência de adultos, massa das pupas e dos adultos, volume das pupas, e morfometria das pupas e das asas a partir de marcos anatômicos. Com base nos adultos emergidos a partir das pupas verificou-se que 77% dos machos e das fêmeas apresentaram uma morfologia normal (viável) e 23% eram malformadas. As diferenças entre os valores médios obtidos para longevidade das pupas entre as localidades estudadas são estatisticamente significantes. A taxa média de emergência de adultos foi de 0,47. Os resultados obtidos mostram um dimorfismo sexual de tamanho (peso) e forma (volume) entre as pupas. Sugerem, também, que o tamanho e a forma das pupas podem determinar a viabilidade dos adultos. Tal fato pode estar associado a uma seleção estabilizadora, cujo peso e forma estariam associados a valores médios ótimos. Embora a procedência dos indivíduos analisados seja de locais diferentes os parâmetros obtidos que determinam o tamanho e a forma estão na mesma direção quando comparamos ambos os sexos.